



Senado Federal
Gabinete Senador Airton Sandoval

RELATÓRIO Nº , DE 2018

SF/18816.007777-20

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES
E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº
56, de 2018 (nº 333/2018, na origem), da
Presidência da República, que *submete à
apreciação do Senado Federal, de conformidade
com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com os
arts. 39 e 41, da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha
do Senhor JOSÉ ANTONIO MARCONDES DE
CARVALHO, Ministro de Primeira Classe da
Carreira de Diplomata do Ministério das Relações
Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador
do Brasil na República da Áustria.*

RELATORA: Senador AIRTON SANDOVAL

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

Nesse sentido, esta Casa legislativa é chamada a opinar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor JOSÉ ANTONIO MARCONDES DE CARVALHO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Áustria.

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) em razão de preceito regimental, o indicado é filho de Paulo Alfredo Pingret de Carvalho e Maria Marcondes de Carvalho, tendo nascido em 18 de março de 1953 em Porto Alegre/RS. Graduou-se em Direito pela Universidade do Distrito Federal (UDF) em 1980 e ingressou no



Senado Federal
Gabinete Senador Airton Sandoval

Curso de Preparação à Carreira Diplomática em 1975. Foi aprovado no Curso de Aperfeiçoamento Diplomático – CAD – em 1982 e em 1997 completou o Curso de Altos Estudos – CAE – do Instituto Rio Branco, tendo apresentado, com sucesso, a tese: “Do Fracasso de Bicese à Esperança de Lusaca: etapa da construção da paz em Angola sob a perspectiva do Conselho de Segurança”.

Tornou-se Terceiro Secretário em 1976, ascendeu a Segundo Secretário em 1979 e a Primeiro-Secretário em 1985. Foi promovido a Conselheiro, em 1992, a Ministro de Segunda Classe, em 1998 e a Ministro de Primeira Classe, em 2003, todos por merecimento.

Entre as funções desempenhadas no Ministério das Relações Exteriores destacam-se as de subchefe da Divisão Especial do Meio Ambiente (1990-1991); assessor e Chefe de Gabinete do Subsecretário-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior (1992-1993); Chefe da Divisão de Integração Regional (1998-1999); Diretor-Geral da Direção-Geral de Integração Latino-Americana (1999-2003); Diretor do Departamento de Integração (2003-2007) e Subsecretário-Geral de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia (a partir de 2013).

Em missões no Exterior, serviu, entre outras, na Embaixada do Brasil em Washington (1982-1987); na Embaixada em Havana (1987-1990); na Missão do Brasil junto às Nações Unidas (1993-1998); na Embaixada em Roma, como Representante Especial junto à FAO (2007-2010); tendo sido também Embaixador do Brasil em Caracas (2010-2013).

Foi agraciado com a Ordem de Rio Branco (Grande Oficial, 1999).

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo sobre a Áustria.

Segundo o documento, a Áustria conta com população de 8,764 milhões de pessoas e seu idioma oficial é o alemão. Os dados econômicos apresentados revelam um Produto Interno Bruto (PIB) de cerca de US\$

SF/18816.007777-20



Senado Federal
Gabinete Senador Airton Sandoval

409,32 bilhões e PIB *per capita* de US\$ 46.436. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,893, conferindo-lhe a 24^a posição entre 188 países. A expectativa de vida na Áustria é de 81,6 anos e o índice de desemprego está em cerca de 5,4%.

As relações Brasil-Áustria são cordiais, sem fricções ou temas contenciosos. Está fundamentada em laços históricos, como o casamento, em 1817, da arquiduquesa Leopoldina de Habsburgo com o futuro imperador do Brasil, D. Pedro I; e culturais, como o exílio, no Brasil, durante o nazismo, de Stefan Zweig, à época o mais popular escritor austríaco, bem como de outros migrantes, como o jornalista e escritor Otto Maria Carpeaux. Também contribuiu para as boas relações entre Brasil e Áustria a iniciativa brasileira em favor do pleno restabelecimento da soberania austríaca, na 7^a Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1952.

No plano internacional, Brasil e Áustria compartilham e defendem valores e objetivos comuns, como democracia e estado de direito, direitos humanos, multilateralismo, desarmamento nuclear, proteção ao meio ambiente e apoio ao desenvolvimento sustentável.

Na esfera econômica, cabe enfatizar a importante dimensão dos investimentos diretos brasileiros na Áustria. Outro aspecto a ser destacado é a presença de comunidade brasileira na Áustria estimada em 7 mil nacionais. Convém lembrar, ainda, de que o país é membro da União Europeia desde 1995. Nesse sentido, o presidente austríaco Alexander Van der Bellen ressaltou a tradicional ênfase austríaca nas relações com os estados vizinhos na política externa do país. No tocante à questão dos refugiados, realçou a importância de cooperar com os países de origem e de trânsito dos refugiados, sem deixar de ressaltar que a Áustria continuará a demonstrar “solidariedade ao cumprir com sua responsabilidade humanitária”. Nesse contexto, a Áustria recebeu o segundo maior número de refugiados *per capita* na Europa.

No tocante ao comércio bilateral com o Brasil, houve decréscimo de 8% no intercâmbio entre os dois países em 2017, comparado com 2016, causado pela redução da importação de produtos austríacos pelo

SF/18816.007777-20



Senado Federal
Gabinete Senador Airton Sandoval

Brasil. As exportações brasileiras (US\$ 137,5 milhões) aumentaram 54% e as importações (US\$ 912 milhões) decresceram 13%, segundo dados do MDIC. Os produtos manufaturados e semimanufaturados compuseram 90% do valor das exportações brasileiras à Áustria em 2017. A Áustria segue, ademais, sendo um dos principais destinos de investimentos brasileiros diretos (IBDs), segundo dados do Banco Central do Brasil. Atualmente, encontra-se em quarto lugar, com estoque de US\$ 35 bilhões (11,5% do total), mas em segundo lugar em investimentos não financeiros, atrás dos Países Baixos.

O Brasil exporta para a Áustria principalmente semimanufaturados de ferro ou aço; partes de motores; manivelas; cabos de isolamento sintéticos e celulose. E importa daquele país sobretudo máquinas mecânicas, produtos farmacêuticos, ferro e aço e máquinas elétricas.

Diante do exposto, estimo que os integrantes desta Comissão possuem elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

SF/18816.007777-20